

3.6. Painel SISTEMAS AGROFLORESTAIS PARA O SEMI-ÁRIDO

Jorge Ribaski

Engenheiro Florestal - EMBRAPA

Pretende-se apresentar as experiências do CPATSA em seus 15 anos de pesquisa no Semi-Árido. Os sistemas agroflorestais estão baseados no zoneamento ecológico-econômico que, por sua vez, é um zoneamento climático para produção agrícola. Neste zoneamento existem duas regiões classificadas como "áridas", que representam 50% do Nordeste. Essas regiões apontam uma relação de sucesso de 3 em cada 10 anos para a agricultura.

Essas regiões áridas apresentam como características precipitações entre 250 a 400 mm, uma insolação de 2.800 horas/ano e umidade relativa em torno de 60%. O potencial da vegetação dessas duas áreas que, segundo GOLFAR, correspondem às zonas 4 e 5, apresentam incrementos madeireiros entre 15 e 20 m³/ha.a, as mesmas apresentam baixo potencial forrageiro - 13 ha/cabeça, pois são árvores caducifólias.

As formas empíricas de exploração sem princípio de conservação vêm aumentando a intensidade de exaustão da vegetação nativa. Dentro deste contexto os sistemas agroflorestais se apresentam como alternativa para a região. A pesquisa vem procurando associar espécies arbóreas com culturas alimentares, além de espécies forrageiras e pecuária.

Assim, apresentaremos os modelos pesquisados:

- Milho com algaroba: este sistema na região da Chapada do Apodi, após 3 anos de acompanhamento, apresentou uma baixa produção de milho, indicando para essa região os sistemas silvopastoris.
- Eucaliptos *Tereticornis* e *Calmadulencis*: apresentam produtividade baixa, 10 m³/ha.a, enquanto em parcelas experimentais foram encontrados incrementos entre 40-60 m³/ha/a.
- Leucena: apresenta excelente potencial madeireiro e forrageiros, vem sendo muito utilizada como banco de proteínas.
- Sabiá: importante espécie para a região do médio São Francisco na produção de estacas e espaldeiras para os plantios de uva; apresenta um problema para sistemas associados pois aparentemente inibe o surgimento de outras espécies.
- Algaroba: pelo seu grande potencial forrageiro, e excelente fonte proteica, 13% em suas vagens.
- *Gliricidia Sepium*: muito utilizada em Costa Rica como cerca viva.
- Algaroba com capim *Bufel*: apresentou um resultado positivo para a produção de fitomassa do *Bufel*, porém, a produção de fitomassa da algaroba caiu de 17 toneladas quando plantada isolada para 2,7 toneladas, quando associada, em 2,5 anos.
- Algaroba com Palma Gigante (*Opuntia*): consórcio muito utilizado na região de Petrolina, a palma funciona como uma poupança verde para os produtores.
- Caatinga com *Bufel* e *Leucena* - CBL: este sistema visa aumentar a produção de carne através de um manejo adequado do pastoreio. Consiste basicamente da criação do gado na Caatinga durante o inverno, e quando da chegada do verão, pastoreio no *Bufel* com suplementação proteica através do pastoreio da *Leucena*. Este sistema vem conseguindo

superar os índices de produção de carne da região 320 Kg em 4-5 anos, esse sistema já é financiado através do sistema de crédito rural do Banco do Brasil e do Banco do Nordeste.

- Eucaliptus Caumadulencis e Capim Urocloa gramínea forrageira da África: apresentado um incremento de 600g de carne/animal/dia comparável com o Bufel, necessitando de 2,7 ha/cabeça. Nesse modelo, nos chama a atenção o fato da produtividade ter aumentado com a presença do gado.
- Espécies Arbóreas como quebra-vento, nos perímetros irrigados: foram encontrados incrementos de 50 m³/ha.a para plantios com 17 meses, mostrando a viabilidade de exploração.

A pesquisa de modelos agroflorestais possui uma carência grande de informações, além de pouco estudo da viabilidade econômica dos modelos e de um limitado trabalho de difusão de tecnologia.

com o sistema de crédito rural do Banco do Brasil e do Banco do Nordeste.